



Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

SETEMBRO DE 2018

ÍNDICE

I. ENQUADRAMENTO.....	2
II. DESTINATÁRIOS.....	2
III. MATRIZES CURRICULARES	3
1º CICLO.....	3
2º CICLO.....	4
3º CICLO.....	6
IV. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	8
4.1 Domínios de Autonomia Curricular (DAC)	8
4.2 Equipas educativa	9
4.3 Ciências na Nossa Serra.....	10
4.4 Organização da sala de aula	10
4.5 Supervisão colaborativa	10
4.6 Envolvimento dos alunos no planeamento e dinamização de atividades	10
4.7 Avaliação das aprendizagens	11
V. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	12

I. ENQUADRAMENTO

“Temos de nos tornar na mudança que queremos ver.”

Mahatma Gandhi

No ano letivo de 2017/2018, no Agrupamento de Escolas de Azeitão, a implementação, em regime de experiência pedagógica, do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular ao abrigo do Despacho nº 5908/2017, de 5 de julho, resultou do compromisso da nossa comunidade educativa com a busca permanente da melhoria do sucesso educativo.

Em 2018/2019, o resultado da monitorização realizada durante o ano letivo transato, assim como o reconhecimento de que a missão da escola é formar cidadãos com competências para enfrentar os desafios do século XXI, levam-nos a consolidar e a desenvolver outras estratégias previstas no Decreto-Lei nº55/2018 de 6 de julho e regulamentadas pela Portaria nº 223-A/2018 de 3 de agosto.

Acreditamos ser este o caminho que nos levará a uma escola inclusiva, onde cada uma das nossas crianças, jovens e adultos realiza o seu projeto educativo. O percurso que temos feito revela a inevitabilidade de (re)inventar uma escola consciente de que tem de viver o tempo do conhecimento ativo, integrado e transdisciplinar.

Neste âmbito, a ação educativa prioriza a interligação e a interseção de saberes de diferentes áreas disciplinares e disciplinas, numa perspetiva horizontal e vertical, a constituição de equipas educativas e uma avaliação contínua e sistemática ao serviço das aprendizagens. O envolvimento ativo dos alunos no seu processo de aprendizagem e a valorização da sua voz no quotidiano da escola são igualmente determinantes para a sua formação integral.

II. DESTINATÁRIOS

No presente ano letivo, o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) abrange 1042 alunos, integrados em 43 turmas, a saber:

ANO DE ESCOLARIDADE	Nº TURMAS	Nº ALUNOS
1º	6	144
2º	6	144
5º	8	185
6º	8	195
7º	8	182
8º	7	192
TOTAL	43	1042

III. MATRIZES CURRICULARES

1º CICLO	
Componentes de currículo	CARGA HORÁRIA SEMANAL (HORAS)
	1º e 2º anos
Português	7 (6,5) horas
Matemática	7 (6,5) horas
Estudo do Meio	3 (2,5) horas
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança, Música)	4 (3,5) horas
Educação Física	1 hora
Apoio ao Estudo	2 (1,5) horas
Oferta Complementar: Desenvolvimento, Ambiente e Sustentabilidade (DAS)	1 hora
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	a)
TIC	
Total	25 (22,5h) horas
EMRC b)	1 hora
AEC c)	5 horas

a) Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.
b) Disciplina de oferta obrigatória e frequência facultativa.
c) AEC de oferta obrigatória e frequência facultativa.

Nota: O valor apresentado entre parênteses corresponde ao tempo destinado, por semana, aos intervalos (2,5h).

Medidas de promoção de sucesso educativo – Plano de Ação Estratégica

- 5 horas semanais de coadjuvação em Português, no 1º ano.
- 2 horas semanais de coadjuvação em Português e Matemática, no 2º ano, por turma.

Oferta Complementar: Desenvolvimento, Ambiente e Sustentabilidade (DAS)

Na sua génese, esta área curricular é promotora de interdisciplinaridade. O programa está organizado por temas, trabalhados a diferentes níveis de profundidade, consoante o ano de escolaridade. O seu propósito final é contribuir para a alteração de comportamentos face às desigualdades de desenvolvimento e problemas ambientais (programa em anexo).

2º CICLO

COMPONENTES DE CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
	5.º Ano	6.º Ano
	(minutos)	
Áreas disciplinares:		
Línguas e Estudos Sociais:	525	525
Cidadania e Desenvolvimento a)	25	25
Português	250	250
Inglês	150	150
História e Geografia de Portugal	100	100
Matemática e Ciências:	350	350
Matemática	250	250
Ciências Naturais	100	100
Educação Artística e Tecnológica:	325	325
TIC a)	25	25
Educação Visual	100	100
Educação Tecnológica	100	100
Educação Musical	100	100
Educação Física:	150	150
EMRC b)	(50)	(50)
TOTAL	1350	1350

- a) Disciplinas semanais no mesmo tempo letivo.
b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

Operacionalização da matriz

- Cidadania e Desenvolvimento (CD) é lecionada em simultâneo com TIC, num tempo de 50 min.
- Educação Visual e Educação Tecnológica são atribuídas ao mesmo professor.
- História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais funcionam semestralmente.
- Educação Musical (EM) funciona semestralmente com 1 tempo de Educação Visual + 1 tempo de Educação Tecnológica.
 - Operacionalização:

a) Semestre em que a turma tem EM (carga horária semanal).

100 + 100 min EM	+	“Oficina do 5@bER Sem Fronteiras” 25 min EV + 25 min ET	+	25 min EV + 25 min ET <i>(50 min quinzenais EV alterna com ET)</i>
------------------	---	--	---	--

b) Semestre em que a turma não tem EM (carga horária semanal).

100 min EV + 100
min ET

+

“Oficina do 5@bER Sem Fronteiras”
25 min EV+25 min ET

+

25 min EV + 25 min ET
(50 min quinzenais - EV
alterna com ET)

Medidas de promoção de sucesso educativo – Plano de Ação Estratégica

- 1 hora de coadjuvação em Matemática, no 5º e 6º ano.
- 1 hora de coadjuvação em Português, nos 5º e 6º anos.

3º CICLO		
COMPONENTES DE CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
	7º Ano	8º Ano
	(minutos)	
Áreas disciplinares:		
Português	200	200
Línguas Estrangeiras:	250	250
Inglês	125	125
Francês	125	125
Ciências Sociais e Humanas:	275	225
Cidadania e Desenvolvimento	25	25
História	125	100
Geografia	125	100
Matemática	200	200
Ciências Físico-Naturais:	250	300
Ciências Naturais a)	125	150
Físico-Química a)	125	150
Educação Artística e Tecnológica:	175	175
Educação Visual	100	100
TIC	25	25
Complemento à Educação Artística: Oficina de Artes	50	50
Educação Física	150	150
EMRC b)	(50)	(50)
Tempo a cumprir	1500	1500
a) Disciplinas que funcionam em desdobramento no tempo de 100' e que alternam quinzenalmente no tempo de 50'. b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.		

Operacionalização da matriz
<ul style="list-style-type: none"> • História e Geografia funcionam semestralmente. • Francês e Inglês têm uma organização quinzenal (numa semana uma disciplina tem 100 min e a outra 150 min). • De modo a possibilitar o desenvolvimento da oralidade e da produção escrita, é marcado um tempo semanal simultâneo de Português e de Língua Estrangeira (Francês alterna

quinzenalmente com Inglês). A turma funciona em desdobramento.

- Operacionalização (carga horária semanal):

Disciplina	Tempos base			Oralidade				“Oficina do 5@bER Sem Fronteiras”
PORT	50 min	+	50 min	+	50 min		+	50 min
ING	50 min	+	50 min		25 min ING +			
FR	50 min	+	50 min	+	25 min FR = 50 min quinzenais alternados			

- As disciplinas de TIC e de Cidadania e Desenvolvimento serão implementadas numa dinâmica de trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as aprendizagens essenciais.
- Complemento à Educação Artística: Oficina de Artes (programa em anexo).

Medidas de promoção de sucesso educativo – Plano de Ação Estratégica

- 1 hora de coadjuvação em Matemática, nos 7º e 8º anos.
- 1 hora de coadjuvação em Português, nos 7º e 8º anos.

Cidadania e Desenvolvimento (CD)

A Cidadania e Desenvolvimento constitui uma área privilegiada para o exercício de uma cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.

No âmbito da estratégia de educação em cidadania definida pelo agrupamento, de acordo com o previsto no artigo 15.º do Decreto -Lei n.º 55/2018, esta área curricular é discutida, planificada e gerida em Conselho Curricular do 1º Ano e nos Conselhos de Turma de 5º e 7º ano, sendo a sua operacionalização da responsabilidade do professor que a leciona.

No 1.º ciclo do ensino básico, a Cidadania e Desenvolvimento é uma área de natureza transdisciplinar.

Nos 2º e 3º ciclos é uma disciplina autónoma e cuja avaliação resulta do consenso de todos os docentes do conselho de turma.

Ao Coordenador de Cidadania e Desenvolvimento, Rui Boné, compete o acompanhamento e a monitorização da estratégia para a cidadania definida para os três ciclos que compõem o agrupamento.

IV. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

4.1 Domínios de Autonomia Curricular (DAC)

Os Domínios de autonomia curricular (DAC) são áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular, cuja planificação deve identificar as disciplinas envolvidas e a forma de organização.

Nos DAC, designados “Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras”, privilegia-se a metodologia de trabalho de projeto, explorando-se percursos pedagógico-didáticos promotores do trabalho prático e ou experimental. Nesta metodologia de trabalho, os alunos têm a possibilidade de negociar, planear, avaliar, realizar aprendizagens que têm sentido para eles, num processo acompanhado e orientado pelos professores.

Os DAC permitem ainda outras formas de articulação interdisciplinar, a definir pelo Conselho de Turma/Equipa educativa.

Gestão da Flexibilidade Curricular

1º CICLO

- 1ºano: 24% de flexibilidade - 6 horas = 1 hora DAS + 1 hora EM + 2 horas EA + 0,5 hora MAT + 0,5 hora PORT + 1 hora AE.
- 2º ano: 24% de flexibilidade - 6 horas = 1 hora DAS+ 1 hora EM + 2 horas EA+ 0,5 hora MAT+ 0,5 hora PORT + 1 hora AE.
- Quando possível e pertinente, um bloco de “Oficina do 5@bER sem fronteiras” é dinamizado na Biblioteca ou noutro espaço, juntando-se grupos de alunos, do mesmo ano de escolaridade ou de anos diferentes. As turmas ou grupos de alunos serão acompanhados pelos professores titulares, professor de TIC e pelo professor bibliotecário.

2º CICLO

- 5º ano: 15% de flexibilidade - 4 tempos:
 - 1 tempo PORT + 1 tempo MAT + 1 tempo CD/TIC + 1 tempo de EV/ET.
- 6º ano: 18,5% de flexibilidade (5 tempos):
 - 1 tempo PORT + 1 tempo MAT + 1 tempo CD/TIC + 1 tempo de EV/ET + 1 tempo EF.

3º CICLO

- 7ºano: 17% de flexibilidade (5 tempos):
 - 1 tempo PORT + 1 tempo MAT + 1 tempo CD/TIC + 1 tempo de Complemento Ed. Artística + 50 min (ou HIST ou GEO semestrais)
- 8ºano: 20% de flexibilidade (6 tempos):
 - 1 tempo PORT + 1 tempo MAT + 1 tempo CD/TIC + 1 tempo de Complemento Ed. Artística + 50 min (ou HIST ou GEO semestrais) + 50 min CNA.

4.2 Equipas educativa

Aquando da distribuição de serviço, privilegiou-se a atribuição do menor número possível de professores por ano de escolaridade. A constituição de equipas educativas tem por objetivo estabelecer o compromisso de um grupo de professores que leciona o mesmo ano de escolaridade com um grupo de alunos, esbatendo as limitações impostas pelos conceitos tradicionais de grupo turma e de disciplina. Este compromisso adequa-se à planificação de tempos de “Oficina do 5@bER Sem Fronteiras”, ao trabalho colaborativo nas diferentes fases do processo de aprendizagem, ensino e avaliação, assim como adoção de estratégias que permitam não só rentabilizar tempos, como instrumentos e facilitar procedimentos.

A designada “Bolsa”, integra um grupo de docentes de diferentes áreas do saber a quem foram atribuídos tempos letivos para apoiar e acompanhar os alunos nos tempos destinados às “Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras”. Esta medida proporciona a realização de atividades orientadas por mais do que um docente em simultâneo.

Cada ano de escolaridade terá um coordenador que lidera a equipa educativa. Cabe-lhe orientar e acompanhar os processos de gestão do currículo nas suas dimensões multi, inter e transdisciplinar. Ao coordenador compete, ainda, monitorizar, juntamente com a Direção, os resultados educativos e promover estratégias de reorientação de percursos.

Aos docentes de uma mesma equipa educativa será atribuído um tempo comum da componente de trabalho de estabelecimento para implementação de trabalho colaborativo entre pares, que se concretiza numa reunião quinzenal da equipa educativa.

1º Ano	Nº Docentes	Coordenador
Professores Titulares	6	Vitor Costa
Bolsa	3	

2º Ano	Nº Docentes	Coordenador
Professores Titulares	6	Deolinda Ferreira
Bolsa	3	

5º Ano	Nº Docentes	Coordenador
Total	21	Maria Simas
Bolsa	8	

6º Ano	Nº Docentes	Coordenador
Total	18	Maria Adelaide Rodrigues
Bolsa	6	

7º Ano	Nº Docentes	Coordenador
Total	25	Anabela Nápoles
Bolsa	11	

8º Ano	Nº Docentes	Coordenador
Total	23	Sofia Milheiro
Bolsa	9	

4.3 Ciências na Nossa Serra

O projeto “Ciências na Nossa Serra” resulta de um trabalho conjunto entre docentes do Agrupamento e técnicos do Parque Ambiental do Alambre. As aprendizagens, realizadas a partir das experiências vivenciadas numa relação direta com o ambiente, devem proporcionar às crianças do pré-escolar e alunos dos diferentes níveis de ensino o desenvolvimento de competências transversais consideradas no Perfil dos Alunos.

À Coordenadora, Ana Neves, compete o acompanhamento e a monitorização do projeto “Ciências na Nossa Serra”.

Esta projeto de cariz local é apoiado financeiramente pela Câmara Municipal de Setúbal e Junta de Freguesia de Azeitão.

4.4 Organização da sala de aula

Uma nova organização dos espaços pode ser um fator preditor da mudança. Urge (des)arrumar a sala de aula tradicional. Distribuir as mesas em forma de “U”, em ilha ou recorrendo a mesas redondas promove a criação de ambientes educativos, nos quais a interação entre alunos, alunos e professores é valorizada na construção de aprendizagem ativa. A implementação de rotinas dinâmicas e criativas de discussão, análise, reflexão beneficiam deste tipo de organização.

As dinâmicas de aprendizagem que combatem o exercício de um papel passivo por parte do aluno têm reflexos naturais na qualidade do ambiente escolar, no desenvolvimento de uma relação saudável com os outros e com os espaços.

Assumir uma nova organização dos espaços de aprendizagem é compreender que ninguém aprende sozinho, de costas viradas para os outros.

4.5 Supervisão colaborativa

No nosso projeto Supervisão Colaborativa Entre Pares, os docentes constituem-se em pares, escolhidos entre si e, uma vez por período, refletem sobre as aulas observadas, cruzando os olhares e a experiência de cada um, de acordo com um foco previamente selecionado. Todos os docentes são observadores e observados, implicando neste processo uma mudança de papéis, confiança, cooperação, vontade de aprender e de partilhar.

A Supervisão Colaborativa Entre Pares centrar-se-á nas novas metodologias de trabalho, nos momentos de “Oficina do 5@bER Sem Fronteiras”, possibilitando a melhoria das nossas práticas pedagógicas. A Coordenadora da supervisão, Anabela Agueiras, é responsável pela implementação e acompanhamento desta medida.

Na supervisão colaborativa está subjacente o princípio de que o professor tem em suas mãos o poder de se formar e de transformar a escola num lugar onde todos aprendem, mais e melhor.

4.6 Envolvimento dos alunos no planeamento e dinamização de atividades

O envolvimento dos alunos na escola é uma ferramenta importante para estimular mais e melhores aprendizagens, combater a indisciplina e o abandono escolar. Ao serem implicados no seu processo educativo, os alunos estão a desenvolver a sua autonomia e responsabilidade. A

escola deverá, assim, constituir-se como um espaço de pertença.

No sentido de dar voz aos alunos, proporcionando, ao longo do seu percurso educativo, vivências democráticas, são desenvolvidas, entre outras, as seguintes atividades:

- Reuniões trimestrais entre a Direção/Coordenador de Estabelecimento e os Delegados e Subdelegados, com a ordem de trabalhos construída em conjunto. Os professores titulares de turma/diretores de turma recolhem previamente as propostas de questões a debater. A ordem de trabalhos da reunião é definida de acordo com este levantamento;
- Realização de Assembleia de Alunos em que se debatem os problemas da turma e se propõem soluções, visando a melhoria dos resultados escolares e sociais. O Diretor de Turma/Professor titular acompanha esta atividade e apoia a elaboração das atas;
- Integração, no Plano de Atividades do Agrupamento (PAA), de atividades dinamizadas pela Associação de Estudantes;
- Participação dos alunos na monitorização do PAA, avaliando o interesse de cada atividade e o seu contributo para as aprendizagens, através de questionários, todas as atividades em que participam ao longo do ano.

4.7 Avaliação das aprendizagens

Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns na escola para os anos de escolaridade que se encontram em flexibilidade. Estes critérios têm em conta o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais e as prioridades e opções curriculares que promovem a interdisciplinaridade, nomeadamente as desenvolvidas nas “Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras”.

Neste sentido, a avaliação deve focar-se no processo e não no produto final, conduzindo ao aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem, contribuindo para que os alunos trabalhem autonomamente e sejam responsáveis pela construção do seu conhecimento.

Este entendimento de avaliação implica redesenhar diversos instrumentos e momentos de avaliação formativa. Assumem, por isso, particular importância as apresentações orais e escritas, o recurso aos suportes tecnológicos, a recolha de evidências, valorizando a observação contínua das aprendizagens.

A avaliação das aprendizagens pressupõe, assim, uma recolha sistemática de informação que envolve os alunos, professores, pais e encarregados de educação no ajustamento de processos e estratégias.

Aprender e avaliar são os dois lados da mesma moeda.

V. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Considerando as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação Estratégica, a monitorização e avaliação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular do Agrupamento de Escolas de Azeitão será realizada, semestralmente, pelas Coordenadoras das Equipas Educativas, utilizando para o efeito todos os instrumentos validados em sede de Conselho Pedagógico.